

Informe **FECO MÉR CIOPE**

ANO VIII | EDIÇÃO Nº046 | JUL/AGO 2019

20 **Especial**

Nova sede da Faculdade Senac é inaugurada no Recife

40 **Pelas Ruas que Andei**

Conheça os segredos e histórias da ladeira mais famosa de Olinda, a Ladeira da Misericórdia

NO CORAÇÃO DO SERTÃO

24

Capital do Xaxado é referência de desenvolvimento no Sertão do Pajeú





www.sebrae.com.br

COM O APP DO SEBRAE, SEU SUCESSO TÁ NA MÃO.

O app do Sebrae é mais que um aplicativo. É um parceiro para microempreendedores. São diversas funções e muitos serviços para o MEI, com acesso facilitado, interface simplificada e muito mais. Baixe agora mesmo e tenha sucesso na palma da mão.

- Descubra cursos e eventos próximos a você.
- Leia conteúdos selecionados.
- Receba alertas para vencimento do DAS e da Declaração do Simples.
- Encontre dados sobre a concorrência.
- Conheça marketplaces do seu negócio.
- Tire dúvidas com o assistente digital.

Baixe
agora >>



SEBRAE

pe.sebrae.com.br

[f /sebraepe](#) [@sebraepe](#)

0800 570 0800





Bernardo Peixoto

Presidente do Sistema
Fecomércio/Senac/Sesc PE

SÍMBOLO DO XAXADO E DO DESENVOLVIMENTO NO SERTÃO

Enche os olhos ver o desenvolvimento de Serra Talhada, Capital do Xaxado. É interessante ver como a população é impactada pelo aumento considerável na qualidade de vida. Serra Talhada já se tornou um polo comercial, educacional, de logística e de saúde no Sertão e ainda tem a capacidade de atrair diversas empresas devido à sua localização estratégica no centro de Pernambuco e tão próxima de tantos outros estados.

A cidade é capa da nossa atual edição e também presente nos nossos planos para o futuro, uma vez que o Sistema Fecomércio acaba de anunciar investimentos de R\$ 29,5 milhões na região, com a construção de unidades do Sesc e Senac e de um Armazém Social, além de um Centro de Recreação em Triunfo. Os investimentos foram anunciados durante a 20ª ExpoSerra, da qual participei com uma comitiva de diretores e gestores da Fecomércio.

A tecnologia fomenta o desenvolvimento, assim como ajuda na praticidade das atividades do dia a dia. Os serviços oferecidos em casa é tema de matéria na revista, mostrando que o conceito online cada vez mais se transforma em “onlife”. A sessão “Pelos ruas que andei” foi dar uma volta em Olinda e explorar a Ladeira da Misericórdia, que exalta Carnaval.

O advogado Renato Melquíades fala em entrevista sobre os novos modelos de contratação no mercado de trabalho, e a Faculdade Senac abre as portas do novo prédio mais moderno. O Sindloja Caruaru mostra como é possível crescer através da inovação e dos serviços prestados na sessão “Gestão Inovadora”. A Coluna “Ser Cultural” desvenda o turismo social e a “Fome de quê” defende a culinária e os quitutes locais como forma de ode ao Manifesto Regionalista de 1926. Boa leitura!



Rua do Sossego, 264, Boa Vista
Recife-PE | CEP: 50050-080
Tel.: (81) 3231-5393 / 3231-5670
www.fecomercio-pe.com.br

Bernardo Peixoto
Presidente

Frederico Leal
1º Vice-presidente

Jorge Alexandre
2º Vice-presidente

Milton Tavares
3º Vice-presidente

Rudi Maggioni
Vice-presidente para o
Comércio Atacadista

Joaquim de Castro
Vice-presidente para o
Comércio Varejista

Archimedes Cavalcanti Júnior
Vice-presidente para o
Comércio de Agentes
Autônomos

Manoel Santos
Vice-presidente para o
Comércio Armazenador

Eduardo Cavalcanti
Vice-presidente para o
Comércio de Turismo e
Hospitalidade

Ozeas Gomes
Vice-presidente para o
Comércio de Serviços de Saúde

José Carlos da Silva
1º Diretor Secretário

**Reinaldo de Barros
e Silva Júnior**
2º Diretor Secretário

João Maciel de Lima Neto
3º Diretor Secretário

José Lourenço da Silva
1º Diretor Tesoureiro

Ana Maria Caldas
2º Diretor Tesoureiro

Ademilson de Menezes
3º Diretor Tesoureiro

Francisco Mourato
Diretor para Assuntos
Sindicais

José Carlos de Santana
Diretor para Assuntos de
Relações do Trabalho

Michel Jean Wanderley
Diretor para Assuntos
Tributários

Eduardo Catão
Diretor para Assuntos de
Desenvolvimento Comercial

Alberes Lopes
Diretor para Assuntos de
Crédito

José Jorge da Silva
Diretor para Assuntos
de Consumo

Carlos Periquito
Diretor para Assuntos
de Turismo

Celso Cavalcanti
Diretor para Assuntos
do Comércio Exterior

Mário Mawad
Diretor para Assuntos
do Setor Público

Edivaldo Guilherme
1º Conselho Fiscal Efetivo

Roberto França
2º Conselho Fiscal Efetivo



Expediente

Jul/Ago 2019 | Edição 046

COORDENAÇÃO-GERAL/ EDIÇÃO

Lucila Nastássia

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO

Nilo Monteiro

FOTOS Agência Maker Mídia

REVISÃO Dupla Comunicação

IMPRESSÃO CCS Gráfica

TIRAGEM 7.000 exemplares

*Obs.: Os artigos desta revista não refletem
necessariamente a opinião da publicação.*

*Conteúdo Produzido pelo Núcleo de Branded
Content da Dupla Comunicação*



FECOMERCIO-PE.COM.BR

[/FECOMERCIOPE](https://www.facebook.com/FECOMERCIOPE)

[/FECOMERCIOPE](https://www.linkedin.com/company/FECOMERCIOPE)

[@FECOMERCIOPE](https://www.instagram.com/FECOMERCIOPE)

[@FECOMERCIOPE](https://twitter.com/FECOMERCIOPE)



Sumário

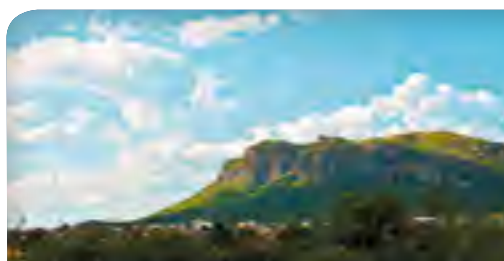


20



Especial

Nova sede da Faculdade Senac é inaugurada no Recife



24



Capa

Capital do Xaxado é referência de desenvolvimento no Sertão do Pajeú



40



Pelas Ruas Que Andei

Conheça os segredos e histórias da ladeira mais famosa de Olinda, a Ladeira da Misericórdia

Fome de Quê

6

João Lima explica o que foi o Manifesto Regionalista de 1926

Ser Cultural

10

Turismo social na prática: Sesc é referência no País

Deu Certo

16

Trabalho da ONG SomosProfessores. Org ajuda e apoia ações de educadores pernambucanos

Entrevista

46

Renato Melquiades recebeu a Informe Fecomércio PE para falar sobre transformações no mercado de trabalho

Coluna Econômica

14

Crédito como acelerador do crescimento

Gestão Inovadora

34

A coluna foi até Caruaru conhecer o atuante e criativo Sindloja Caruaru

Mercado

50

Como a tecnologia tem ajudado nas nossas tarefas do dia a dia





Fome de Quê

Por João Lima

UMA ODE AO MANIFESTO REGIONALISTA DE 1926

Este ano, comemoramos o 93º aniversário do Primeiro Congresso Brasileiro de Regionalismo, que aconteceu no Recife, no ano de 1926.

Organizado por Gilberto Freyre, o intuito era evidenciar e preservar tudo aquilo que nos caracteriza como região nos aspectos culturais, sociais e filosóficos. Esse movimento deu-se em uma época em que havia uma busca por uma identidade regional.

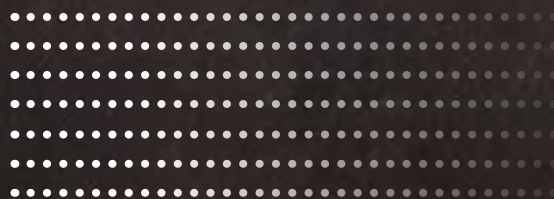


O Manifesto Regionalista de Freyre não defendia separatismos territorialistas, apenas um novo olhar sobre as organizações regionais do Brasil. O País sofria todo tipo de “estrangeirices” impostas, e não se levavam em consideração as nossas peculiaridades e diferenças geográficas, sociais e culturais construídas por nossas próprias mãos, através de anos de história.

Há no manifesto um forte apelo não só pela exaltação das nossas tradições culinárias, mas também pelo cuidado em proteger nossa arquitetura, música e artesanato. Havia o intuito de reanimar não somente a arte dos quitutes finos, feitos por mãos de senhoras de famílias ilustres da região que estavam sendo trocados pelos doces finos italianos e franceses, mas também a arte popular feita por mãos simples, a partir das frutas locais, bolos, doces de tabuleiro e outras preparações regionais.



A região Nordeste talvez seja a que melhor expresse o equilíbrio e harmonia entre as três maiores influências da culinária brasileira, sem ser demasiadamente portuguesa, como no Rio de Janeiro, fortemente africana, como na Bahia, ou ainda indígena, como na região Norte. Tais tradições expressam-se intensamente em preparos da confeitaria, passadas pelas mãos de sinhás portuguesas, das casas-grandes, às mãos das mulheres negras, que logo exibiam seus dotes culinários em tabuleiros, cuidadosamente ornados com panos alvos e imaculados, decorados com recortes de papéis coloridos e recheados com iguarias como cocadas, castanhas-de-caju confeitadas, bolos, munguzás, pamonhas, tapiocas, etc.





Trata-se de
um incentivo à
aproximação da
cultura popular “

João Lima

Contudo, essas tradições já corriam o risco de caírem no esquecimento por desinteresse de uma classe social que valorizava produtos estrangeiros, em detrimento da culinária local, na época, relegada às classes menos favorecidas, portanto, sem valor ou prestígio social. O risco de descaracterização da nossa cozinha era iminente. Há um apelo pelo fortalecimento na prática de tais costumes que transcende épocas e nunca deixará de ser atual: “o ideal seria que o Recife tivesse o seu restaurante regional... onde as crianças se deliciassem com castanha confeitada, garapa de tamarindo, bolo de goma (...)”, como expressa o manifesto.

Trata-se de um incentivo à aproximação da cultura popular, do conhecimento das cozinheiras negras, simples, dos mestres da arte em barro, madeira, dos músicos de pau e corda, dos sertanejos, dos matutos. De aproximar-se dos conhecimentos não “eruditos”, passados através de gerações como uma herança intangível, valiosíssima e atemporal.■

**João Lima, instrutor da Unidade de
Hotelaria e Turismo do Senac.**





Vale do Catimbau | Foto: Elias Rodrigues



Sesc Garanhuns | Foto: Sergio Caddah



Sesc Triunfo | Foto: Maycon



Sesc Triunfo





Ser Cultural

Por Josué Pinto Neto
e Filipe Queiroga

TURISMO SOCIAL NA PRÁTICA



P principal referência na atuação do segmento de turismo social no país, o Sesc desenvolve atividades voltadas ao turismo e lazer desde a década de 50, iniciando com as colônias de férias em São Paulo, Pernambuco e as caravanas de turismo no Rio Grande do Sul. Desde então, o fortalecimento da atividade de turismo social atua buscando melhor qualidade de vida para viajantes, ampliando o acesso à cultura, história, novos lugares, identidades, novas experiências, dando assim, início a uma das maiores redes em desenvolvimento do turismo social.

Atuando em todo o território nacional, o Sesc desenvolve ações na busca de promover a igualdade, o acesso à informação, ao lazer, descanso e aprendizagem, para seu público prioritário, trabalhadores do comércio com menor renda e seus dependentes, como também a todos que procuram os serviços da entidade.

No setor de turismo social, são ofertados os passeios, excursões e uma rede com 49 hotéis, sendo dois deles em Pernambuco, nas cidades de Garanhuns e Triunfo.

Por muito tempo, as famosas colônias de férias do Sesc, ficaram marcadas na vida de muitos brasileiros, por proporcionarem inúmeros momentos de lazer e diversão, principalmente nas temporadas de férias. Era destino certo para os trabalhadores do comércio e seus familiares. Até os dias atuais, pessoas se referem aos hotéis do Sesc como colônia, a exemplo do Hotel Sesc Garanhuns.

O Ministério do Turismo define o turismo social como uma atividade turística, com objetivo de promover a igualdade de oportunidades, o desenvolvimento das comunidades locais, a solidariedade e o exercício da cidadania na perspectiva da inclusão.



Josué Pinto Neto e Filipe Queiroga

Aí é que nasce a essência do turismo social, sendo vivenciado pelo turista, pelo prestador de serviço e pelo morador da localidade: valorizando cada detalhe

Josué e Filipe

Pensando dessa forma, o turismo social tem uma atuação diferente do turismo comercial, não busca os destinos pontuais de cada localidade, aqueles definidos como roteiros clássicos, visitando apenas os principais pontos turísticos. Isso todo turista faz. O Sesc proporciona experiências turísticas únicas, focadas no enriquecimento cultural e com valores acessíveis, sendo esses cerca de 25% mais baratos que os convencionais.

A busca incessante pelo retorno financeiro, muitas vezes, deixa o mercado turístico tradicional cego e egoísta, extraindo de determinadas localidades tudo o que elas podem oferecer, além de achar que apenas deixar o

retorno financeiro já é a melhor das experiências. No turismo social, não vemos dessa forma, o retorno financeiro deve existir, mas a valorização de cada serviço prestado, alguns minutos de conversa olhando no olho do morador daquela comunidade, saber como são feitos os artesanatos ao invés de simplesmente comprá-los, saber a origem do alimento ao invés de só consumi-lo, e melhor ainda, saber como nasceu o turismo naquela região, faz toda a diferença. Aí é que nasce a essência do turismo social, sendo vivenciado pelo turista, pelo prestador de serviço e pelo morador da localidade: valorizando cada detalhe.





Praia de Pipa (RN) | Foto: Humberto Sales - MTur Destinos



Sesc Atalaia | Foto: Sérgio Caddah



Sergipe | Foto: Sergio Caddah



Petrolândia, Igreja Sagrado Coração de Jesus
(submersa no Rio São Francisco) | Foto: Bruno Capelii

Vivendo numa era digital onde tudo se moderniza da noite para o dia, no turismo não é diferente. As antigas colônias de férias, hoje são belíssimos hotéis com o mesmo conceito de proporcionar o lazer e descanso aos trabalhadores do comércio de bens, serviços e turismo e seus dependentes, que dispõe de menor renda e possuem o cartão Sesc. Nos passeios e excursões também há novidades, como modernizações, melhores meios de transporte mais confortáveis e seguros e novos roteiros inovadores.

O Departamento Nacional do Sesc vem capacitando os técnicos de turismo e incentivando a criação de roteiros inovadores, o qual foi premiado pelo Mtur em 2018, por tal iniciativa. Em Pernambuco, buscamos algo novo e ainda não explorado para ser lapidado e fomentado como um novo roteiro turístico. Como itens básicos para criação desses roteiros, avaliamos os momentos de descanso,

diversão, aprendizado, estética e expressividade. Para isso, é preciso motivação, conhecimento e integração de outras áreas como história, cultura, arte, tradição, música, entre outras, para que transformem o roteiro em algo totalmente inovador.

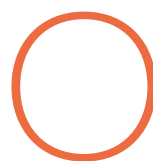
Convencer as pessoas a buscar esses roteiros não é tarefa fácil. Mas quem disse que seria? Assim, com muita persistência, o Sesc desenvolve alguns roteiros inovadores, tanto na capital, quanto no interior do estado e está desenvolvendo mais cinco novos roteiros para 2020.

Valorizamos os diversos tipos de roteiros, como ecológicos, contemplativos, culturais, de experiência, religiosos, rurais, históricos, sol e mar, de base comunitária, entre outros. ■

Filipe Queiroga é Coordenador de Turismo do Sesc PE e Josué Pinto Neto é Diretor de Programas Sociais do Sesc PE.



CRÉDITO COMO ACELERADOR DE CRESCIMENTO



crescimento econômico é medido pela comparação da capacidade de produção de uma região em relação a períodos anteriores. A teoria econômica clássica considera como

os três fatores principais da produção: o trabalho, os recursos naturais e o capital. Quanto mais intensa a utilização desses fatores, mais o crescimento tem potencial de aumento, contribuindo para a elevação do bem-estar social. Diante disso, os agentes tentam alocar o máximo possível de cada um dos três recursos, porém existem limitações claras em relação ao trabalho, pois não é possível trazer para o presente uma produtividade mais alta que só será gerada no futuro, tão pouco se pode acelerar um aumento dos escassos fatores ligados ao meio ambiente. Dessa forma, uma das principais maneiras de aumentar a produção, e consequentemente o crescimento econômico, é a elevação do fator capital, sendo um dos principais meios para isso a obtenção do crédito.

O maior acesso ao crédito brasileiro foi usado como política anticíclica para combater a desaceleração no cenário pós-crise de 2008/2009, com os bancos públicos desempenhando papel importante no acesso para as famílias e empresários. Com essa abundância de recursos, os setores puderam aumentar a sua capacidade de produção, elevando o capital físico e gerando empregos, criando, até 2014, um dos



Uma das principais maneiras de aumentar a produção, e consequentemente o crescimento econômico, é a elevação do fator capital, sendo um dos principais meios para isto a obtenção do crédito

Rafael Ramos



melhores períodos na geração de postos de trabalhos que a economia brasileira presenciou. Além disso, as empresas foram beneficiadas pelo baixo custo do crédito para que famílias adquirissem bens duráveis, elevando o consumo de eletrodomésticos, eletrônicos e principalmente veículos. Como resultado da maior liberação de recursos, o PIB brasileiro cresceu 7,5% em 2010, maior valor desde a década de 80, confirmando como a política expansionista do crédito consegue contribuir de maneira significativa para elevar a produção.

Nos últimos anos, houve, no estado de Pernambuco, uma brusca mudança na concessão do crédito com o fim das políticas anticíclicas, pois o crédito voltado às pessoas jurídicas (26,5 bilhões) perdeu força após 2014 e atualmente se encontra em um nível inferior ao das pessoas físicas (46,8 bilhões), o que acaba criando entraves significativos para que o setor produtivo volte a investir em seus respectivos negócios, atrasando a inovação de algumas áreas, assim como ganhos de produtividade. Em 2016, a proporção Crédito/PIB em Pernambuco ficou em 43%, em outras economias estaduais que atualmente apresentam um maior dinamismo e uma recuperação pós-crise em ritmo mais acelerado, como é o caso de Santa Catarina, que possui taxa de desemprego em torno de 7,5%. A relação entre crédito e PIB no mesmo período era de 57%, bem superior à pernambucana e mais uma vez comprovando que a

presença do crédito é um fator importante para um maior progresso econômico.

É urgente que o setor público e o privado criem sinergia para um maior acesso ao crédito direcionado a atividades produtivas, com políticas voltadas para a desburocratização e redução do custo do crédito direcionado aos empresários do Estado, para que, assim, estes possam aumentar a alocação de recursos de maneira sustentável, contribuindo para a melhora no mercado de trabalho e de forma indireta nas contas públicas, como uma maior arrecadação do Estado devido à elevação do consumo. Por fim, vale destacar que já existe esforço dos empresários do setor do comércio de bens, serviços e turismo no Nordeste nesse sentido, pois, compreendendo a importância do crédito para o fortalecimento empresarial, firmaram um convênio com o Banco do Nordeste, através da Confederação Nacional do Comércio, para ampliar a oferta de linhas de crédito às empresas do setor na região e nos estados de Minas Gerais e Espírito Santo. Vale destacar também o trabalho intenso realizado pela Fecomércio, em parceria com o Sebrae, que, por meio de estudos conjunturais e entrevistas qualificadas com a classe empresarial, aponta o acesso ao crédito como um dos entraves ao desenvolvimento do setor no estado de Pernambuco. ■

Rafael Ramos é economista da Fecomércio-PE.



Deu Certo

Por Artur Ferraz

POR UMA EDUCAÇÃO INOVADORA

Há cinco anos, ONG Somos Professores.Org ajuda escolas públicas de Pernambuco a encontrar recursos e equipamentos para implantação de projetos pedagógicos





Palavra sempre lembrada quando se fala em tecnologia, a inovação deve estar presente em todos os setores. Com a educação pública, não é diferente. Promover novas práticas pedagógicas, unindo as múltiplas áreas do conhecimento com a realidade vivenciada pelos alunos no dia a dia, pode ser crucial para melhorar os índices de aprendizagem nas unidades de ensino.

Para ajudar a comunidade escolar a dar esse salto de qualidade, há cinco anos, a ONG SomosProfessores.Org apoia ações inovadoras desenvolvidas por educadores em Pernambuco. Desde que ela foi criada, foram financiados 48 projetos, movimentando mais de R\$ 86 milhões. “Víamos que havia muitos projetos, mas as escolas não conseguiam implementar, em geral, por falta de recursos, o que nos deu a ideia de tomar essa iniciativa”, conta o presidente da organização, Pedro Dantas, que fundou a ONG com outros profissionais ligados à educação.



Pedro Dantas



Neiton Carvalho e seus alunos



A entidade começou com um *crowdfunding*, plataforma online de financiamento coletivo. Nela, os professores anunciam os projetos que pretendem implantar e arrecadam doações para executá-los. “Quando se atingia a meta de recursos que serão utilizados, fazíamos a compra do material e dos equipamentos e repassávamos direto às escolas para desburocratizar o andamento das ações”, explica Pedro Dantas. “No momento, estamos fazendo um redesenho na plataforma, mas é a única do Brasil dedicada à área de educação”.

O professor de robótica Neiton Carvalho é o idealizador de uma das ações apoiadas pela ONG, chamada inicialmente de Robótica Livre. Em 2016, quando fazia um projeto de iniciação científica, ele teve a ideia de ensinar os alunos da Escola Técnica Estadual Miguel Batista, na Zona Norte do Recife, a desenvolver tecnologias com uso de material reciclável. “Comecei com duas turmas. Uma construiu um braço robótico e a outra montou uma casa inteligente, onde você faz atividades diárias, como ligar a luz ou um chuveiro, a partir de comandos disponíveis em um aplicativo no celular”, detalha o educador.

Todos os dispositivos são montados com produtos descartados no dia a dia, como garrafa pet, borracha, papel de cortina e motor de impressora quebrada. “Uma vez fizemos um carrinho com o material de uma televisão velha que achei na rua”, lembra Carvalho. O curso foi uma experiência tão bem-sucedida que hoje é oferecido como disciplina eletiva em toda a rede de escolas técnicas do estado. Só na unidade onde Neiton trabalha, são 450 estudantes envolvidos na iniciativa.



Vivian Martins de Souza

Alavanca

Em busca de ampliar as fontes de arrecadação para as escolas, a organização não governamental lançou este ano o programa Alavanca. Com apoio do Instituto MRV, a entidade fechou parceria com a Prefeitura de Jaboatão e selecionou 15 projetos de escolas públicas da cidade, que vão receber, até o fim do ano letivo, R\$ 45 mil. “A gente percebeu que só fornecer material e equipamentos não era suficiente. É necessário acompanhar a realização dos projetos, orientando os professores nas avaliações e na análise dos resultados”, afirma Pedro Dantas.

Um dos projetos selecionados pelo programa é o interdisciplinar “Nordeste tem quatro letras: coco”, criado pela professora Vivian Martins de Souza, da Escola Maria Augusta Dutra, na comunidade do Pacheco. Ao longo do semestre, será abordada com os alunos a presença do alimento nos diversos segmentos sociais, da economia à arte. “Teremos seminários, feiras, oficinas e apresentações culturais, inclusive a formação de um grupo de coco na escola”, explica a professora. “Vamos estimular o aluno nas práticas pedagógicas a partir do que ele encontra no cotidiano”.

Além do apoio financeiro, o programa envolve um mapeamento das demandas e práticas exercidas nas escolas, o que pode ajudar na implantação de políticas públicas. “Recebemos em torno de 200 inscrições. Desse número, sorteamos 30 unidades de vários bairros e fomos a cada uma delas, onde coletamos dados sobre as principais necessidades e as metodologias. Vamos fazer um diagnóstico para entender as práticas escolares”, ressalta Pedro Dantas. ■





José Roberto Tadros



Bernardo Peixoto abrindo a solenidade





Especial

Por Ícaro Ferreira

NOVA SEDE DA FACULDADE SENAC É INAUGURADA

A Faculdade Senac inaugurou sua nova sede no Recife, em cerimônia realizada no dia 25/07, no novo prédio da instituição, localizado no bairro de Santo Amaro, região central da cidade. A surpresa da solenidade ficou por conta de uma homenagem ao professor Josias Albuquerque, entusiasta da educação e idealizador do novo equipamento. A estrutura conta com 22 pavimentos e mais de 22 mil m² de área construída, que abrigam laboratórios e ambientes de aprendizagem adequados às práticas pedagógicas da faculdade.

Em sua fala, o presidente do Sistema Fecomércio/Sesc/Senac-PE, Bernardo Peixoto, destacou que a nova estrutura representa uma conquista para o Estado. “Ficamos muito felizes em entregar à população

de Pernambuco um dos mais modernos e inovadores centros de Ensino Superior do Norte e Nordeste. Esta faculdade representa uma enorme conquista para todos os pernambucanos, que terão acesso a uma infraestrutura de alta tecnologia em cursos concebidos com total sinergia com as necessidades do nosso Estado”, pontuou Peixoto, durante a inauguração.

A identificação dos cursos, que estão em consonância com a atividade comercial do Estado, foi apontada em pesquisa realizada pela Ceplan Consultoria e coordenada pela economista Tania Bacelar. Após o procedimento, a Faculdade Senac Pernambuco inseriu em seu portfólio os cursos superiores de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Estética e Cosmética e Design de Interiores. E outras novidades virão por aí.

O prédio contou com investimento total de R\$ 73 milhões, sendo 75% custeados pelo Departamento Nacional do Senac e o restante pelo Departamento Regional da instituição em Pernambuco. Do valor total, R\$ 62 milhões foram dedicados à obra e R\$ 11 milhões custearam o mobiliário e os equipamentos. “Movidos pelo sentimento de realizar, inauguramos uma faculdade de R\$ 73 milhões, com recursos próprios, fruto do trabalho, da competência e da economia de quem dirige estas casas e sem onerar os cofres públicos nos três níveis de governo”, comentou José Roberto Tadros, presidente da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), que veio ao Recife especialmente para a solenidade.



Cleide Pimentel entrega a Tide homenagem



Tide e Diane Freire, esposa de Bernardo Peixoto

O sonho de Josias Albuquerque

Entusiasta da educação e figura querida na memória das áreas educacional, empresarial e no Terceiro Setor de Pernambuco, o professor Josias Albuquerque recebeu homenagem durante a cerimônia de inauguração do novo equipamento. “Concretizar este sonho do professor Josias, meu amigo e homenageado, é uma das minhas maiores emoções como presidente do Sistema Fecomércio”, comentou Bernardo Peixoto. Durante a ocasião, foi inaugurado um totem em homenagem ao professor, que presidiu o Sistema Fecomércio-PE entre os anos de 1996 e 2019. O descerramento da placa foi feito pela viúva, Erotildes Albuquerque, a Dona Tide, que estava bastante emocionada.

A nova sede da Faculdade Senac foi sonhada e concebida ainda durante a presidência do professor Josias. Entre os ambientes construídos, estão 15 laboratórios, 53 salas de aula, duas salas multifuncionais e espaço para empresa júnior. O prédio ainda dispõe de facilidades, como auditório com 176 lugares e sala de tradução, salão de eventos, 3 espaços de convivência, incluindo área de jogos e terraço, além de uma biblioteca com salas de estudos individuais e em grupo, e acervo de aproximadamente 16 mil itens. Os seis primeiros pavimentos do prédio são de estacionamento para 375 carros.



Novidades

Com foco nas áreas de Gestão e Negócios e para incentivar o empreendedorismo, todos os alunos contarão com o People & Management LAB, um espaço multifuncional e disruptivo para as práticas de gestão de pessoas e de negócios, que contará com softwares de gestão utilizados por empresas de mercado, para que os estudantes possam vivenciar a realidade empresarial.

Além desse espaço, haverá uma sala de inovação Google, dotada de Chromebooks e ferramentas da multinacional americana que auxiliam na construção do conhecimento de forma colaborativa por docentes e discentes. Os estudantes do curso de Análise e Desenvolvimento de Sistemas receberão, além de sete laboratórios de TI, de uso compartilhado também com as outras programações, um laboratório específico de redes de computadores.

Já a graduação em Design de Moda contará com novos equipamentos e laboratórios de Modelagem Tridimensional, de

Têxtil e Desenho de Moda, e de Confecção e Modelagem Plana. Serão disponibilizadas 50 máquinas de costura e 80 manequins de moulage adaptados à diversidade de corpos: diferentes tamanhos e modelagens para obesos e gestantes, possibilitando o exercício da moda real, inclusiva e democrática. Além disso, espaços para exposição e desfiles estarão à disposição no novo prédio para ações de extensão feitas pelos estudantes.

Na área de Gastronomia, o prédio trará equipamentos de última geração para o preparo de alimentos. Entre os quatro novos laboratórios, a instituição contará com duas cozinhas pedagógicas, uma de panificação e confeitaria, uma de demonstração, além de espaço que simula o fluxo operacional dos restaurantes. Ilhas de cocção completas, que auxiliam no preparo e cozimento dos alimentos, serão disponibilizadas e dinamizarão o espaço.

Faculdade Senac

Com mais de 10 anos de atuação e destaque nas avaliações do Enade/MEC, como o melhor curso superior de Design de Moda de Pernambuco e o melhor de Gastronomia do Nordeste, atualmente, a Faculdade Senac conta com mais três graduações além dessas: bacharelado em Administração e os tecnológicos em Análise e Desenvolvimento de Sistemas e Gestão em

Recursos Humanos. Para o segundo semestre de 2019, estão previstos mais dois novos cursos: Design de Interiores e Estética e Cosmética. A instituição oferece ainda pós-graduações, nas áreas de Educação, de Eventos, de Gastronomia, de Gestão e Negócios e de Design de Moda. Além do Recife, a faculdade possui unidades vinculadas em Caruaru e em Petrolina.

Reconhecida pela metodologia inovadora, a proposta pedagógica da Faculdade Senac prioriza a relação do ensino acadêmico com vivências práticas e aplicadas ao mercado de trabalho desde os primeiros semestres. As atividades avaliativas também são diferenciais da instituição. Elas promovem a autonomia do aluno através de uma metodologia ativa, incentivando a resolução de problemas e análise de cases reais do mercado.■



Capa

Por Ericka Farias

DESENVOLVIMENTO QUE PULSA NO CORAÇÃO DO SERTÃO

Polo comercial, educacional e de saúde, Serra Talhada vem chamando atenção de empresas por localização estratégica. Cidade receberá unidades do Sesc e Senac





Foto: Eduardo Teles

Ela fica no Sertão do Pajeú, bem no meio do Estado. O clima é bem quente e pode chegar a 37° C no verão. Serra Talhada é famosa por ser a Capital do Xaxado e a terra de Lampião, conhecido como o Rei do Cangaço, cujas histórias permeiam o imaginário nordestino até os dias atuais. Nos tempos de hoje, a cidade é referência não só pelo seu passado, mas principalmente pelo presente: com localização estratégica, o município cresceu, atraiu investimento e consagrou-se como um dos principais polos comerciais, educacionais e médicos da região.

A cidade teve seu início em meados do século XVIII com a chegada do capitão-mor da esquadra portuguesa, Agostinho Nunes de Magalhães, que instalou uma fazenda de gado

e a nomeou de Serra Talhada. A posição do local, nos caminhos que levavam ao Ceará, Paraíba e Bahia, logo passou a ser ponto de encontro de vaqueiros e peões que transportavam seu gado para esses estados, e assim, despretensiosamente começa a formar-se um ajuntamento de feirantes, negociando principalmente animais, dentre outros bens. Nascia ali também a vocação mercantilista do município. A fazenda começa a se transformar em povoado, chamado de Villa Bella. Em 1893 é instalada a primeira Câmara Municipal e eleito seu primeiro prefeito, mas, somente em 1939, recebe de volta seu nome de origem e passa a chamar-se Serra Talhada.

A localização estratégica continua a ser característica primordial para a manutenção da vocação

para vendas. “Hoje, Serra Talhada tem um comércio visitado por pessoas de todas as cidades da região, incluindo consumidores dos estados do Ceará e Paraíba. Recebemos consumidores de cerca de 20 municípios, o que soma uma população flutuante de aproximadamente 800 mil pessoas”, destaca o presidente da CDL de Serra Talhada, Marcos Godoy.

Segundo o presidente da CDL local, a diversidade de produtos é outro fator que torna a cidade mais completa. “Temos um comércio diversificado que passa pelo setor de alimentos, de moda, automotivo. Ou seja, Serra Talhada atua em praticamente todas as áreas do comércio, o que faz do nosso município um grande atrativo não apenas para consumidores, mas também para investidores”, completa.



Entre os investimentos recebidos na cidade está o primeiro shopping, que deve ser inaugurado em outubro deste ano. A estrutura vai contar com estacionamento coberto, ar-condicionado e escada rolante, além de cinemas, lojas âncoras e franquias, algumas delas presentes também nos shoppings do Recife. “Uma empresa de consultoria de shoppings mapeou algumas cidades do Nordeste que teriam capacidade de abrir um shopping. Fizemos uma pesquisa de mercado e identificamos que tinha um potencial de consumo que daria para a gente ter um centro de compras”, afirma Murilo Duque, do grupo JDS, responsável pela administração do equipamento.

O centro de compras está em negociação para abrigar uma faculdade e tem espaço para academia e 71 lojas. “O shopping deve beneficiar 500 mil habitantes e temos um

potencial de mercado estimado em R\$ 100 milhões. Na nossa leitura, Serra Talhada precisa de um instrumento de comércio, lazer e serviços como esse para trazer mais qualidade de vida para os moradores locais”, ressalta.

Visando atrair ainda mais investimentos como esse para a cidade, o Instituto Fecomércio-PE se prepara para lançar, no segundo semestre de 2019, o documento “Perfil Socioeconômico e Perspectivas de Desenvolvimento na área de Serra Talhada e entorno”. “O estudo faz uma análise completa da cidade. Traça o perfil socioeconômico, faz um balanço dos investimentos e destaca quais as potencialidades do município”, esclarece Brena Castelo Branco, diretora executiva do Instituto Fecomércio-PE.

O material faz uma análise dos contextos nacional, estadual e local e também apresenta perspectivas de desenvolvimento

em toda a área. “Um outro documento, denominado ‘Perfil das Empresas Locais e Oportunidades de Negócio na área de Serra Talhada e entorno’, expressa as informações levantadas durante entrevistas realizadas com empreendedores do setor produtivo da Região”, completa Brena Castelo Branco. O estudo inclui as cidades de Afogados da Ingazeira, Betânia, Calumbi, Carnaíba, Carnaubeira da Penha, Custódia, Flores, Floresta, Mirandiba, Quixaba, Santa Cruz da Baixa Verde, São José do Belmonte, Serra Talhada, Solidão e Triunfo.

Além da pesquisa, o Instituto Fecomércio-PE também leva edições do Fórum de Debates. “Sempre temos uma adesão muito boa. Contamos geralmente com a participação de 250 a 300 empresários”, revela a diretora. A ação visitou a cidade pela última vez no segundo semestre de 2018.



Murilo Duque



Comitiva da Fecomércio em visita à obra do Shopping de Serra Talhada





Francisco Mourato, Bernardo Peixoto, Luciano Duque e Marcos Godoy

ExpoSerra

Uma das estratégias que vem sendo utilizada para mostrar todo o potencial de Serra Talhada é a ExpoSerra – Feira da Indústria, Comércio e Serviços em Serra Talhada, que realizou neste ano a sua 20ª edição e funciona como vitrine do Sertão de Pernambuco. O evento aconteceu de 11 a 13 de julho. “Ela é a culminância de tudo que acontece na cidade. Empresas pequenas, médias e grandes da região e de fora participam. A feira serve para que os empresários conheçam a cidade e tragam seus negócios para cá. A estimativa é de que mais de R\$ 25 milhões foram gerados”, comemora Francisco Mourato, diretor para assuntos sindicais da Fecomércio-PE e organizador da feira.

Durante o evento, ainda foi anunciada mais uma importante conquista para Serra Talhada.

O presidente do Sistema Fecomércio, Bernardo Peixoto, aproveitou a ocasião para iniciar uma série de investimentos no lugar, que chegarão a R\$ 26 milhões. “A ExpoSerra reúne empresários, produtores e profissionais dos mais diversos segmentos, então foi uma oportunidade para levarmos esse investimento e acompanhar as tendências no mercado”, comenta.

Com o investimento de R\$ 12 milhões, a região vai ganhar a unidade Sesc Serra Talhada e o Armazém Social e de Empreendedorismo do Sesc. A primeira será destinada às atividades esportivas e de lazer, com parque aquático multifuncional de lazer e esportes, quadra poliesportiva, academia de musculação e quadras de futebol.

Já o Armazém terá caráter multiuso, com a proposta de sediar eventos variados e que gerem impactos econômicos e sociais. “A unidade do Sesc em Serra Talhada cumpre um papel estratégico fundamental de consolidar o processo de interiorização das ações. Atualmente, o município recebe um conjunto de investimentos empresariais de médio e grande porte, além do polo educacional fortalecido e do seu reconhecido polo de saúde. Neste sentido, o Sesc se insere na dinâmica de crescimento econômico, oferecendo um conjunto de equipamentos, com ênfase nas ações de esporte e lazer, com o propósito de promover o bem-estar dos comerciários e da população em geral, além de um espaço de exposição para acolher os grandes eventos de negócios e entretenimento da região”, destaca Oswaldo Ramos, diretor regional do Sesc.



Foto: Eduardo Teles



Valéria Peregrino



Luciano Duque e Bernardo Peixoto assinam escritura de doação de terreno ao Senac

Já voltado para formação e qualificação profissional e desenvolvimento pessoal, o Senac vai investir

R\$ 14 milhões para a construção de uma unidade em Serra Talhada. Serão três mil metros quadrados de área para abrigar 14 ambientes educacionais, incluindo espaços como laboratórios, salas de inovação, biblioteca e miniauditório. A oferta de formações, que vão desde a capacitação à pós-graduações, está ancorada na vocação econômica da cidade.

Assim, serão oferecidas programações variadas, como Maquiador, Técnico em Enfermagem, Radiologia e Logística, além dos cursos superiores em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, entre outras opções. “Serra Talhada já é hoje um importante polo educacional do Sertão do Pajeú. O Senac mantém um Posto Avançado na cidade desde 2011, que foi viabilizado pelo trabalho do diretor da Fecomércio Francisco Mourato e da Prefeitura, dois grandes parceiros. Nossa primeira sede foi cedida pelo município, assim como doou o terreno onde instalaremos nossa nova escola,

com previsão de inauguração no primeiro semestre de 2021. Isso mostra que o Governo Municipal está em sintonia com as necessidades da cidade. Ainda há carência de ofertas educacionais que vão desde a capacitação inicial à pós-graduação. E é justamente para atender a essa necessidade que o Senac irá ampliar a sua atuação”, afirmou Valéria Peregrino, diretora Regional do Senac.

Para o prefeito da cidade, Luciano Duque, tanto investimento vai trazer grandes ganhos. “É sem dúvidas um grande investimento que vai movimentar toda a região, em especial Serra Talhada. Além da geração de empregos, os equipamentos que serão implantados com esse investimento vão fortalecer diversos segmentos, desde a cultura, esportes e lazer, até a formação técnica e profissional. Certamente será mais um marco na história do nosso município, estendendo os benefícios a toda a região”, ressalta. O prefeito ainda completa que Sesc e Senac são parceiros indispensáveis para a construção de uma cidade ainda melhor e preparada para os novos desafios.



Educação e capacitação

Há alguns anos, a história se repetia. O sertanejo chegava ao fim do ensino médio e seguia rumo à Capital para prestar vestibular e dar seguimento aos estudos. Lá, ele se qualificava e se tornava um profissional capacitado. Mas era lá também que ele construía um ciclo de amizades, novas relações e dava os primeiros passos no mercado de trabalho. Ficava na cidade grande e voltava para o lugar onde nasceu somente para visitar a família que ficou.

Com o desenvolvimento do polo educacional de Serra Talhada, essa realidade se transformou. “Não existiam cursos atrativos na região. Então, a população que não tinha condições de custear a ida para o Recife, mesmo que em uma faculdade pública, ficava fora dessas ofertas de cursos superiores. A cidade começou a se desenvolver bastante e a demanda por profissionais capacitados começou a crescer. O próximo passo era ter instituições de ensino superior para isso. Então cidadãos da própria localidade resolveram se unir para criar a Faculdade de Integração do Sertão, a FIS, que já veio com a ideia de evitar o êxodo estudantil para os grandes centros urbanos, unindo os sertões no conhecimento”, explica o diretor da FIS, Luis Pereira.

Após a fundação da FIS, também chegou na região a UFRPE e as duas ajudaram a ratificar Serra Talhada como polo educacional do Sertão. “Logicamente, as duas instituições chegaram para atender municípios que careciam de oferta de cursos superiores. Hoje, a FIS tem alunos de quase 50 municípios de Pernambuco, Bahia, Ceará e Paraíba. Nós detemos mais de 36% do mercado educacional da região”, informa Luis Pereira. A faculdade possui 15 cursos entre tecnólogos e bacharelados e já está pleiteando a transformação em centro universitário.

Além de gerar 300 empregos diretos e mais de 1000 indiretos, a instituição ainda procura outras formas de voltar suas ações em prol da sociedade. “Temos clínica escola de Fisioterapia, Odontologia e estamos implantando a de Psicologia. Possuímos unidade do Procon e estamos de braços abertos para receber instituições públicas e eventos, uma vez que temos o único auditório do Sertão com mais de mil lugares”, completa o diretor.



Foto: Eduardo Teles



Luis Pereira



Visita técnica da Fecomércio a FIS



Clovis Carvalho



“
Estamos sempre evoluindo para que os pacientes não precisem ser transferidos para a Região Metropolitana”

Clovis Carvalho

Polo médico consolidado

Serra Talhada também se destaca por ser um importante polo médico da região. A cidade possui inclusive um hospital particular capaz de atender casos de média e alta complexidade, além de possuir plantonista 24h todos os dias da semana. “Temos Unidade de Terapia Intensiva, com um Centro de Imagens, inclusive tomografia, ressonância, endoscopia, mamografia, raio x e ultrassonografia. Temos também uma unidade de hemodinâmica, em que fazemos cateterismo cardíaco e angioplastia. Num futuro próximo, pretendemos fazer cirurgias cardíacas”, destaca Clovis Carvalho, médico e diretor do Hospital São Vicente.

A unidade de saúde é considerada referência regional em algumas áreas, como traumatismo-ortopedia, ginecologia, oftalmologia e urologia. “Estamos sempre evoluindo para que os pacientes não precisem ser transferidos para a Região Metropolitana, o que vinha acontecendo com muita frequência. Investimos

na infra-estrutura do hospital, na complexidade, para que tenhamos cada vez mais autonomia em resolver os problemas dos pacientes aqui”, afirma. O Grupo São Vicente, responsável pela administração do hospital, ainda possui na cidade clínica psiquiátrica e está construindo uma clínica de hemodiálise, que será inaugurada em dezembro de 2019.

Além do Hospital São Vicente, outros fatores contribuíram para a evolução do setor da saúde em Serra Talhada, segundo o médico. “O Governo do Estado está construindo um hospital de grande porte, o Hospital Geral do Sertão, que vai ser a porta de entrada para o setor público e que vai também contribuir para essa resolutividade. O curso de Medicina oferecido pela Universidade de Pernambuco foi importante porque pudemos criar um importante campo de ensino e treinamento. Ela é muito bem avaliada e já formou a primeira turma de médicos”, comemora.



Bernardo Peixoto e Carlos Carvalho, no estande da Tupan na ExpoSerra



Eduardo Viana



Casas Bandeirantes

Localização estratégica para distribuição

Serra Talhada fica no centro do Estado. São 412 km de distância do Recife, 60 km da Paraíba, 200 km da Bahia e 100 km para o Ceará. A centralização do município despertou o interesse de grandes empresas que apostaram nas potencialidades locais para investir. As Casas Bandeirantes nasceram na cidade em 1983. Durante todo esse tempo, cresceu e aumentou bastante o número de empregados. “Eu fui criado em Triunfo, mas sou paulista. Fiquei 15 anos entre Rio de Janeiro e São Paulo. Apreendi e vim para cá aplicar”, diz Eduardo Viana, diretor da empresa.

Apesar de ficar localizada em Serra Talhada, a empresa tem uma pequena porcentagem das vendas voltadas para a cidade. “Nosso faturamento advindo do município não passa de 1,5%. O restante vamos buscar lá fora. Nós atuamos em parte do Norte e todo o Nordeste. Vamos buscar dinheiro lá fora para dar emprego

e renda para o povo daqui”, completa. As Casas Bandeirantes são especializadas em diversos tipos de vidros e espelhos.

Outra grande empresa que surgiu na cidade e até hoje mantém grande estrutura no local foi o Grupo Tupan. “Nós somos filhos de Serra Talhada. A situação geográfica é muito boa e converge com cerca de 50 cidades. Nosso grupo é composto pelo Home Center Tupan, Empresa Distac, que é uma distribuidora, e a Dispan Transportes. As três estão presentes na cidade”, ressalta Carlos Carvalho, proprietário da empresa.

O empresário faz questão de contribuir com o desenvolvimento de Serra Talhada. “Compramos há pouco tempo 68 caminhões. Eu poderia registrá-los lá no Maranhão, no Ceará, em Alagoas, mas coloquei todos eles para serem matriculados em Serra Talhada

porque gera desenvolvimento para nossa cidade. É minha terra natal. Vejo isso com otimismo e fico muito satisfeito vendo a evolução”, reflete.

Porém, nem sempre a cidade foi assim. Há algumas décadas a realidade era bem mais difícil, o que confirma a capacidade do município de se reinventar. “Quando começamos aqui, há 36 anos, era um comércio muito pequeno, hoje é uma cidade que vem crescendo e estamos esperançosos para que evolua mais. A parte empresarial está fazendo sua parte. Vejo o Açaí, o Atacadão e tantas outras empresas chegando, tudo isso fortalece e gera emprego não só para Serra Talhada, mas para toda região. O polo médico, polo comercial, polo educacional, tudo isso gera emprego, riqueza, com certeza diminui a pobreza”, finaliza o empresário.





Modelo de avião da Azul que fará a rota para Serra Talhada



Francisco Mourato

Novos voos

Um avanço que é aguardado com bastante expectativa pelos empresários locais é a inauguração do aeroporto Santa Magalhães, que vai facilitar o transporte e a comunicação com outras cidades. Ele passou por requalificação para receber voos comerciais e um voo teste para o Recife foi realizado no dia 12 de julho de 2018. A rota será operada pela Azul Linhas Aéreas.

“Guardamos uma expectativa muito grande, pois a possibilidade do voo tira a região do isolamento e a conecta com o mundo. Novas empresas estão se preparando para acontecer a partir desse voo”, comenta o empresário e diretor da

Fecomércio Francisco Mourato. Além de ser um ganho para as empresas, a rota vai ainda tornar a região mais acessível para viajantes que procuram lazer. “A cidade tem vocação para o turismo cultural muito forte, por causa de Lampião e do cangaço. Também temos o exemplo de Triunfo, outra cidade também com grande potencial turístico, que está aguardando ansiosamente. O aeroporto vai atrair pessoas e investimentos”, complementa o empresário. Segundo a Azul Linhas Aéreas os voos entre Recife e Serra Talhada serão realizados com as aeronaves modelo ATR 72-600, que comportam até 70 clientes. ■

Expansão do Sesc em Pernambuco

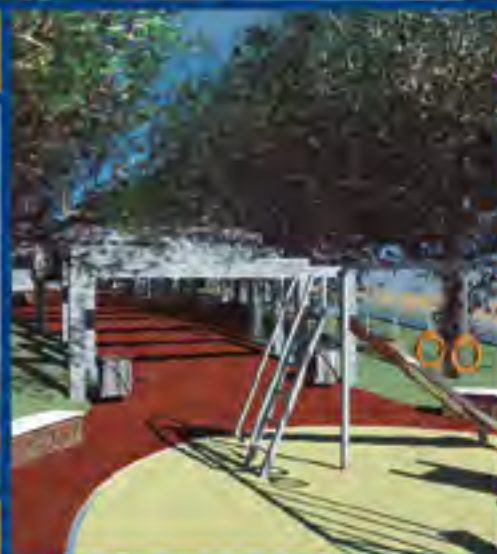
📍 Floresta



📍 Sirinhaém



📍 Serra Talhada



📍 Triunfo

sescpe.org.br

Siga-nos!

📱 @sescpe

📺 /sescpe

📍 /sescpernambuco

Sesc



Gestão
Inovadora

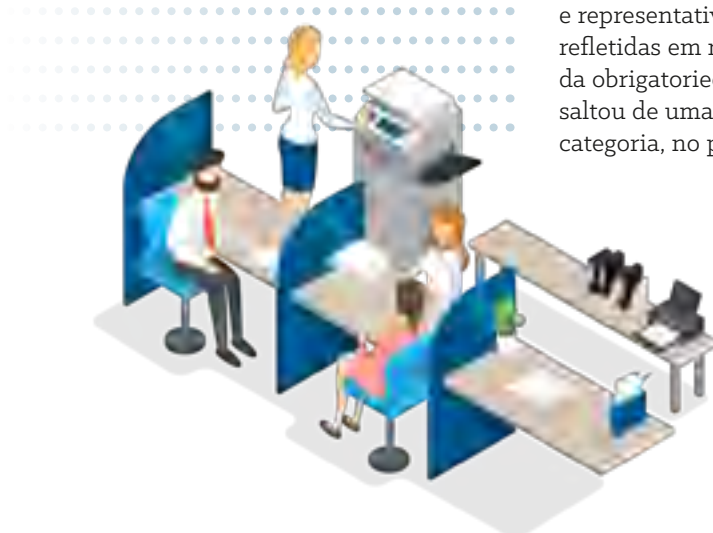
Alessandra Costa

PRESTAÇÃO DE SERVIÇO PARA ATRAIR ASSOCIADOS



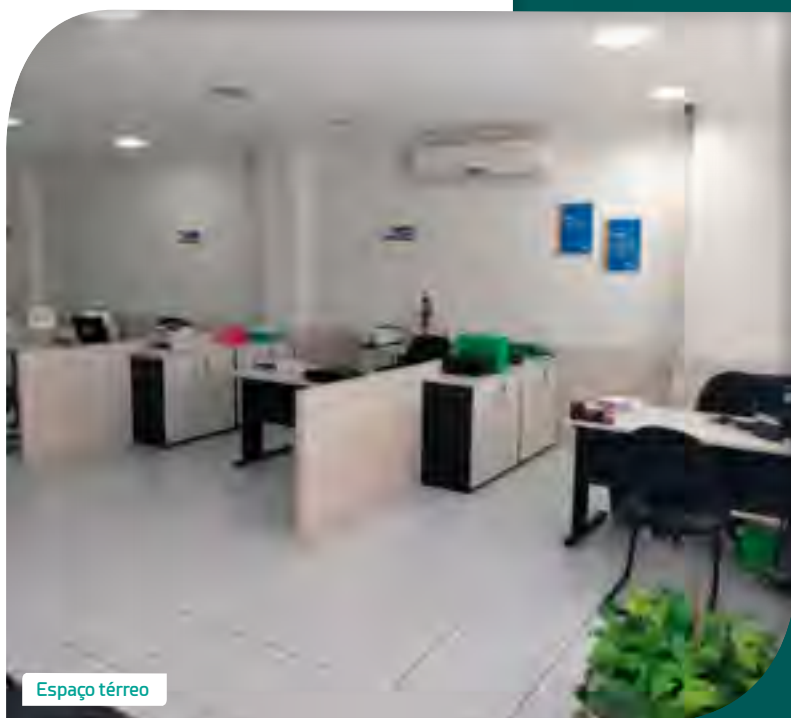
Sindloja Caruaru se reinventa e coloca usuário como foco das ações. Plataforma digital e aplicativo tornarão o sindicato ainda mais atrativo

Para se manter firme e atuante durante três décadas é preciso ter a capacidade de reinvenção. E é justamente dessa forma que o Sindicato dos Lojistas do Comércio de Caruaru (Sindloja) celebra 30 anos. Criado em 21 de julho de 1989, o Sindloja representa as classes do comércio de bens e serviços locais, além do setor de supermercados e similares. A confiança e representatividade da instituição são refletidas em números: mesmo com o fim da obrigatoriedade, a contribuição social saltou de uma margem de 10% para 40% da categoria, no primeiro semestre de 2019.

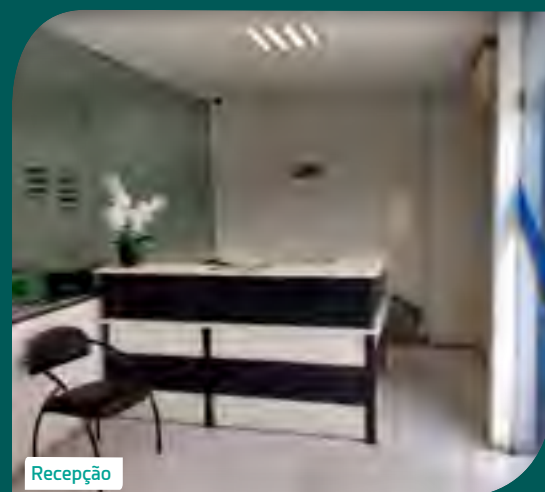




Fachada

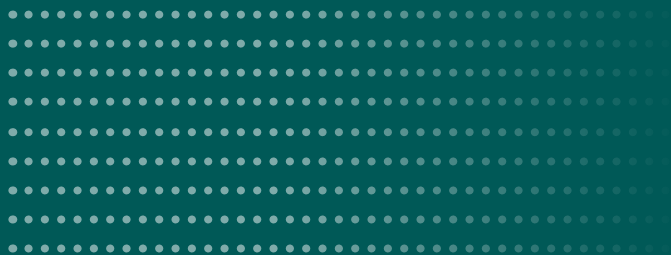
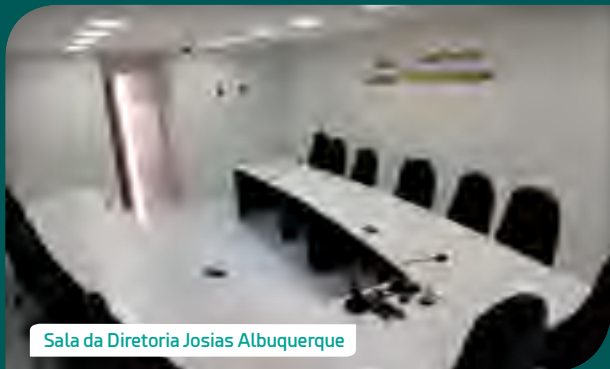


Espaço térreo



Recepção





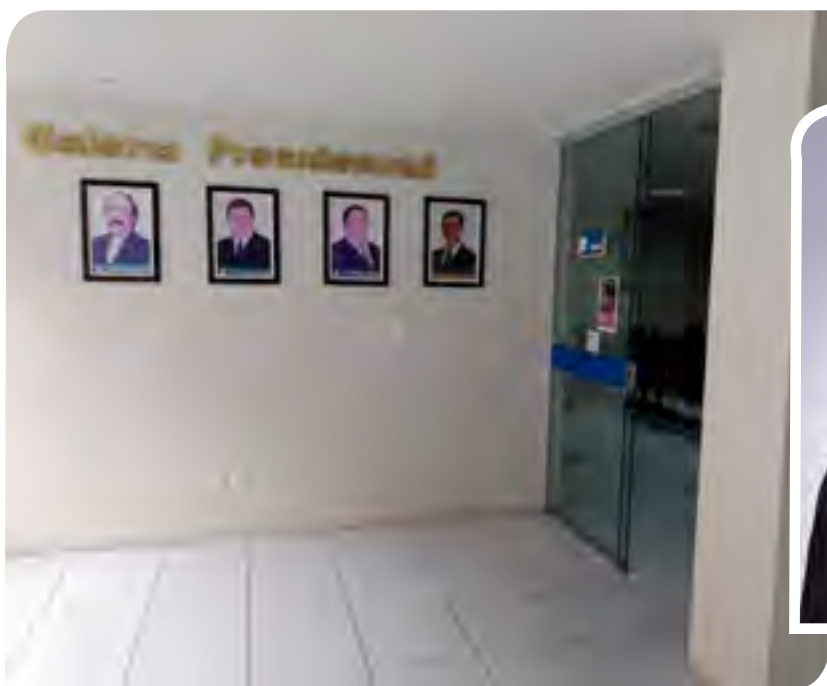
Segundo o presidente da entidade, Manoel Santos, é possível que os números subam ao longo do ano, chegando a atingir os 100% e tornando o sindicato autossuficiente. O segredo de tanta confiança está na certeza de uma gestão eficiente, que se preocupa com o usuário e enxerga na inovação a possibilidade de crescer sempre. “É preciso dar ao associado ou aos contribuintes uma contrapartida, algum benefício. A prestação de serviço é talvez o principal motivo que os mantenha motivados a participar da atividade sindical”, explica o presidente Manoel Santos.

O presidente do Sindloja Caruaru defende que os sindicatos que fizerem a repaginação, uma customização das ações em prol dos associados, sairão fortalecidos. “Dessa forma, estarão criando uma forma de subsistência, sem precisar de nenhuma contribuição

obrigatória. Aqueles que não fizerem, infelizmente, dificilmente terão mais condições de continuar pela falta de recursos para sobreviver. Acreditando nessa premissa é que nós estamos desenvolvendo uma plataforma digital”, informa.

A plataforma digital está em desenvolvimento e visa um aperfeiçoamento do relacionamento entre sindicato e empresariado. Além disso, toda a gestão (financeira, administrativa, contábil, fiscal, de contas a pagar e a receber) do Sindloja será feita através dela. “Queremos que o empresário tenha uma relação digital com o sindicato, que possa emitir seus boletos, acompanhar sua vida financeira na entidade e cobrar as ações que ele entenda que o sindicato precisa defender e possa estar mais perto”, explica Manoel Santos.

A plataforma contará ainda com um aplicativo chamado Sindloja Digital. Nele, haverá o Clube de Descontos, viabilizado por meio de parcerias com várias empresas. Será possível a compra de produtos e serviços com preços especiais, como cursos, planos de saúde, exames médicos, entre outros. Os participantes serão comunicados das ofertas por meio de notificações. O objetivo da ferramenta é ser um ambiente de negócios impulsionado pelo sindicato, que gera receita para os parceiros e cria uma rede de fornecedores qualificados para os usuários. “Eu acredito que esse processo vai dar certo porque já começam a surgir alguns retornos, como o crescimento do percentual de associados. Esse é o nosso principal objetivo hoje: criar condições para que o empresário se associe, por motivos que ele entenda que sejam positivos, agregadores e que contribuam com o sustento para o sindicato”, considera Manoel Santos.



Tendo como marca a inovação, um dos aspectos importantes do sindicato de Caruaru é o processo de alternância e renovação. Manoel Santos assumiu a presidência, pela primeira vez, em 2004. Ficou à frente por dois mandatos. Foi quando, segundo ele, houve um significativo processo de transformação na entidade, com a renovação da diretoria, a partir do ingresso de pessoas que estavam atuando no mercado e tinham, portanto, demandas do setor a serem defendidas, além de conhecimento e capacidade empreendedora para tornar o sindicato mais representativo.



Como o estatuto do Sindloja só permite uma reeleição, sob o entendimento de que esse é um importante instrumento de oxigenação e renovação, outros presidentes deixaram as marcas à frente da diretoria e, agora, Manoel Santos volta em um momento em que o sindicato precisa de um reajuste, de uma readequação política, financeira e de gestão, como ele mesmo expressa. “O Sindloja precisa de inovação para ultrapassar essa dificuldade pela qual a relação sindical passa no Brasil e contamos com desafios muito grandes, mas dentro de um trabalho realizado lá atrás por outros presidentes, dentro de uma sequência de alternâncias, mas um mesmo segmento de renovação, mudança e desenvolvimento”, considera.

O Sindloja precisa de inovação para ultrapassar essa dificuldade pela qual a relação sindical passa no Brasil”

Manoel Santos

Outro ponto forte do Sindloja é a sólida parceria com a Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado de Pernambuco (Fecomércio-PE) e a Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), sendo o primeiro sindicato do interior de Pernambuco a receber uma reunião itinerante da Fecomércio. O presidente do Sindloja avalia que esse foi um importante momento político para o sindicato no município, capaz de demonstrar a força da entidade e o seu fortalecimento da relação com os demais sindicatos. Também participaram do evento o Ministério do Trabalho e representantes

do empresariado local, que na ocasião reivindicaram as necessidades para alcançar conquistas necessárias. “Só um sindicato forte pode almejar e atingir objetivos para atender o setor que representa”, conclui.

Filiado à Fecomércio-PE e à CNC, o Sindloja representa o comércio, serviço e turismo de Caruaru. A entidade atua legalmente nas negociações coletivas de trabalho, que definem a relação trabalhista entre a empresa e o funcionário. O sindicato oferece ainda orientação trabalhista, através da assessoria jurídica, além de cursos e capacitações para lojistas e funcionários do comércio. ■



NOVA SEDE DA FACULDADE SENAC.

Uma sede à altura do conhecimento.

A faculdade que prioriza práticas acadêmicas inovadoras e colaborativas, que asseguram a empregabilidade, ganha mais um diferencial: sua nova e moderna sede em Santo Amaro. Com 22 pavimentos e mais de 22 mil m² de área construída, a nova sede conta com 15 laboratórios, entre eles o People & Management LAB e a sala de inovação Google, 53 salas de aula, duas salas multifuncionais, espaço para empresa júnior, auditório, salão de eventos e 3 espaços de convivência, incluindo área de jogos e terraço, além de uma biblioteca com salas de estudos individuais e em grupo. A estrutura mais moderna da educação de Pernambuco para continuar sendo uma das melhores faculdades do Nordeste.

Saiba mais em
facsenacpe.com.br







**Pelas Ruas
que Andei**

Por Ícaro Ferreira

A LADEIRA DA MISERICÓRDIA DE BAIXO PARA CIMA

**A via foi a primeira porta
de entrada de Olinda e até
hoje mantém uma relação
afetiva com moradores e
visitantes da cidade**



A Ladeira da Misericórdia, no Centro Histórico de Olinda, é conhecida por ser um grande desafio para os caminhantes, moradores e turistas que por ela transitam.

São praticamente 200 metros de comprimento e uma inclinação que pode chegar próxima dos 40 graus. Para se ter uma ideia, nesses trechos, situados na parte de cima da via, a cada dois ou três passos, em média, é possível subir quase um metro de altitude.

A fama do caráter íngreme do local é antiga e já foi registrada em séculos anteriores. No livro “Olinda Conquistada”, o autor Padre João Baers alude ao logradouro como um “monte com tão áspero declive, que quase não se pode subi-lo sem grande esforço e trabalho nem descê-lo sem perigo de cair-se (...)”. Confirmando a perspectiva do autor, em poucos minutos de observação, já é possível escutar expressões de medo como “ainda bem que pra descer todo santo ajuda, viu?” ou “cuidado para ninguém escorregar!” ou até “ei, não me deixe descer sozinho, não!”.



Contudo, o local guarda outros segredos e é dono de uma história que perpassa o início do povoamento da Capitania Hereditária de Pernambuco, a fundação de Olinda e a sua relação com a capital e cidade vizinha, Recife, e o período das Invasões Holandesas. A Ladeira da Misericórdia data do início da ocupação de Olinda, que começou no Alto da Sé, em 1538, com a formação do chamado Burgo Olindense, onde moravam os nobres da época. Nos registros históricos, credita-se a Duarte Coelho, primeiro donatário da Capitania, a frase “oh, linda situação para se construir uma vila!”. De acordo com o pesquisador Nelson Souto Maior, a escolha do local aconteceu em função de sua localização. “Quando Duarte Coelho chegou, ele percebeu que a topografia de Olinda era parecida com a de Lisboa. Foi isso que o apaixonou. A preferência era a de construir uma cidade alta e fortificada, nos padrões mouros”, comenta.



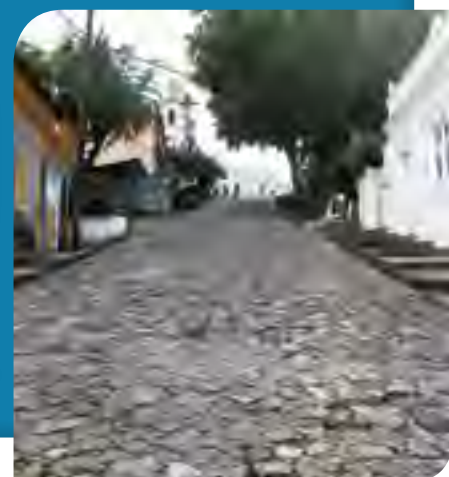
Quando Duarte Coelho chegou, ele percebeu que a topografia de Olinda era parecida com a de Lisboa. Foi isso que o apaixonou”

Nelson Souto Maior

Dessa forma, após pacificar a região, Coelho começou a construção da cidadela e fundou, em 1540, a primeira Santa Casa de Misericórdia do Brasil - primeiro hospital do Brasil - e a Igreja da Misericórdia, que batizou a ladeira. Esse fato contraria o imaginário popular de que a via ganhou esse nome em função do fato de as pessoas exclamarem “misericórdia” ao se depararem com a grande inclinação do logradouro. Inicialmente, a Ladeira da Misericórdia servia como porta de entrada e saída para a Olinda antiga. “O que se falava sobre a Ladeira da Misericórdia era que ali era um caminho. Através dela, e inicialmente, Olinda se ligava com o Porto dos Navios, que é o Porto do Recife, e com a Várzea do Capibaribe, onde ficavam os principais engenhos.”, complementa Carlos Bezerra Cavalcanti, historiador e escritor.

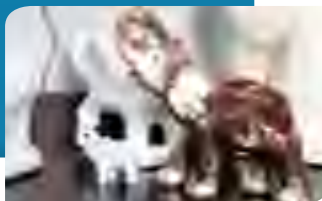


Outro momento que guarda relação com a história da ladeira é o período das Invasões Holandesas. Em 1630, os soldados invasores tentaram tomar Olinda, que, à época, era capital da Capitania. Num esforço de defesa, o então governador Matias de Albuquerque enviou companhias para tentarem impedir a tomada da região mais alta da cidade, onde estava centrada a parte mais nobre da sociedade, assim como estruturas de defesa e comando. Os invasores subiram a Ladeira da Misericórdia e encontraram um contingente liderado por André Pereira Temudo, o Capitão Temudo, que foi morto no local, mas, junto com o seu destacamento, opôs resistência aos holandeses.





Auxiliadora Nigro



Porém, o conflito é apenas uma parte da história do local e é impossível falar em ladeira em Olinda sem falar em Carnaval. A Ladeira da Misericórdia também tem a sua relação com a festa de fevereiro. Nela, mora a família Nigro, que participou da fundação do Clube Carnavalesco Misto Elefante de Olinda. “Em todo domingo de Carnaval, um irmão meu, junto com uns primos, iam na casa de um português na Rua do Bonfim, e lá eles tomavam bate-bate (na linguagem moderna, era uma cachaca de cabeça saborizada com maracujá) e comiam filhoses (bolinho de chuva)”, conta Auxiliadora Nigro. Em 1950, em uma dessas ocasiões, um dos primos dela, Cláudio Nigro (xará de Mirula, carnavalesco da mesma família), bêbado, roubou um elefante de louça da casa do anfitrião e saiu com ele na cabeça, correndo, passando pela Ladeira da Misericórdia. Quando deram

pela falta do elefante, procuraram Cláudio, encontraram-nos Quatro Cantos, voltaram para a casa do português e resolveram formar um bloco, o Elefante de Olinda.

Mais tarde, Clídio Nigro, pai de Auxiliadora e compositor de músicas de carnaval, compôs o frevo “Olinda nº1” e ofereceu ao novo Bloco. A música tornou-se conhecida como o Hino do Elefante de Olinda e, para os carnavalescos, é praticamente um hino do Carnaval de Pernambuco: “(...) olinda, quero cantar/a, ti esta canção/teus coqueirais, o teu sol, o teu mar/faz vibrar meu coração/de amor a sonhar/minha Olinda sem igual/salve o teu carnaval”. Para aqueles que gostam do reinado de momo, ao fechar os olhos na Ladeira da Misericórdia num dia comum, é praticamente possível imaginar as cores, sons e músicas da festa.

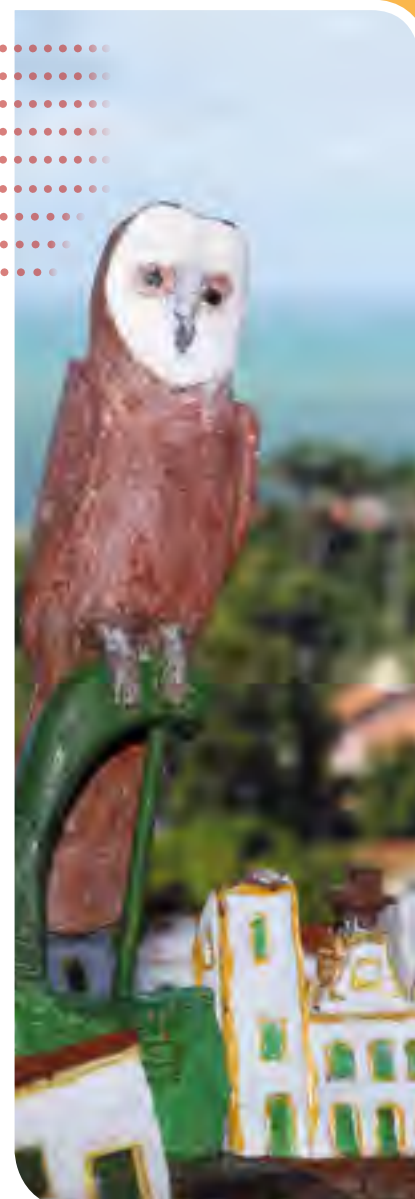
Entre os sentimentos que permeiam o Carnaval está a afetividade e também é possível encontrá-la na Ladeira da Misericórdia. Um dos exemplos é o da própria Auxiliadora Nigro. Moradora da via desde que nasceu, há 69 anos, ela comenta a importância da ladeira para a sua história. “Nossa família mora aqui desde o século XIX. Como eu nasci aqui, nesta casa, e me criei na ladeira, tenho muito carinho por esse lugar. Gosto de morar aqui, porque tudo funciona, tem Carnaval, São João, eventos como a Mimo, tínhamos o Arte em Toda Parte e a Festa do Bonfim, também, que acabaram, infelizmente. Essa coisa de a gente participar da existência da cidade e viver a Olinda Antiga e a Misericórdia, isso tudo me faz ter vontade de não querer sair daqui jamais”, confessa.



O casal Maria das Graças e Jorge Souza mantém relação há muitos anos com a Ladeira da Misericórdia por vender coco, água e produtos artesanais no local desde 1974. O ponto deles está situado na parte de cima da ladeira, em frente à igreja. “Quando a gente chegou aqui, era tudo barro. Não tinha nada”, conta Maria das Graças, que prefere ser chamada de Graça ou, como tem descendência indígena, Cesta de Apuá. Para tanta longevidade no negócio, eles adotaram uma estratégia de se reinventar e diversificar o mix de produtos vendidos, especialmente recentemente, com a popularização dos hippies e seus trabalhos manuais. “Antigamente, a gente não trabalhava com

artesanato, mas isso mudou depois que viajamos para Embu das Artes, em São Paulo, e voltamos. Agora, a gente cria e vende produtos novos”, explica Jorge.

O negócio de família passou de geração em geração: antes deles, o avô de Jorge trabalhava negociando coco nas imediações da Ladeira da Misericórdia. Para eles, a manutenção do ponto é estratégica. “Felizmente, o movimento aqui é sempre bom e todo mundo nos ajuda. Apesar da idade, da saúde e das dificuldades do dia a dia, não saímos daqui. A gente gosta de estar aqui, o ponto é nosso e as pessoas procuram muito a Ladeira da Misericórdia. Isso aqui é o nosso sustento”, finaliza Graça. ■







Entrevista

Por Fabiana Constantino

RENATO MELQUÍADES

"Impressiona o fato de que, atualmente, quase dois terços da população que trabalha está vinculada a uma dessas formas não convencionais. Empregados são, hoje, a minoria"

O termo uberização surgiu e está ganhando força nas discussões envolvendo economia compartilhada e negócios disruptivos. Dentro desse processo, há a constatação de que grande parte dos trabalhadores no mundo e no Brasil estão ocupados trabalhando ligados ao fenômeno uberização, que abrange todas aquelas empresas que oportunizam o trabalho para um determinado contingente de pessoas que não estariam trabalhando se não fossem essas plataformas de conexão. Diante disso, é notório que as relações de emprego e a própria natureza do trabalho vêm se transformando. Renato Melquíades, advogado especialista em Direito do Trabalho e sócio do escritório Martorelli Advogados, se debruçou sobre o tema em recente mestrado na Organização Internacional de Trabalho (OIT), em parceria com a Universidade de Turim, na Itália. Em entrevista à Informe Fecomércio, o especialista fala sobre as transformações no mercado de trabalho, as relações empregatícias, o papel do Direito do Trabalho diante dessas mudanças e, segundo ele, o maior desafio diante disso tudo: não perder de vista a importância do trabalho humano.



Quais as principais transformações no mercado de trabalho que ocorreram nos últimos anos oriundas da indústria 4.0 e da economia de compartilhamento?

Vejo as mudanças no mercado de trabalho trazidas pelo que se convencionou chamar de “indústria 4.0” e “economia de compartilhamento” como a face mais recente de um processo histórico. Na sociedade do início do século XX, as características da relação capital-trabalho refletiam as particularidades da época. Hoje, no mundo globalizado do século XXI, no qual as pessoas estão cada vez mais individualizadas, distantes de seus locais de origem, segregadas de tudo e todos, em universos paralelos e particulares de telas de celulares, as mudanças no trabalho também refletem o que acontece no contexto da sociedade como um todo. O trabalhador está cada vez mais desconectado de uma estrutura palpável, da figura de um empregador, e presta serviços locando sua mão de obra a diferentes pessoas, que demandam por seu trabalho.

Como você avalia essas mudanças?

Por um lado, essas mudanças se tornam relevantes porque impactam um contingente enorme de pessoas, seja dando oportunidade de trabalho e renda para trabalhadores que estão na faixa do desemprego estrutural, aquele contingente que não trabalha porque simplesmente não há trabalho, seja ofertando à população um serviço que atende às suas demandas e às suas necessidades. Por outro lado, os trabalhadores podem ser desprovidos de qualquer proteção ou amparo - de origem estatal, empregatícia ou coletiva -, o que os torna suscetíveis a condições de vida e trabalho insatisfatórias.

Qual a dimensão a nível Brasil e a nível mundial dessa nova tendência? Há números/dados?

Há muitos dados quanto ao tema. Na Organização Internacional do Trabalho, onde fiz mestrado em relações industriais e trabalhistas, há uma série de publicações sobre o que se convencionou chamar de “formas não-convencionais de trabalho”. Impressiona o fato de que, atualmente, quase dois terços da população que trabalha está vinculada a uma dessas formas não convencionais: trabalho autônomo, terceirizado, informal, a tempo parcial etc. Empregados são, hoje, a minoria.

O que as pessoas podem fazer para se adequar a essa nova realidade?

As pessoas precisam buscar permanente capacitação, estar sempre abertas a mudanças e buscar se adaptar a diferentes contextos de trabalho. Acredito que a procura permanente pelo próprio crescimento, com estudo, especializações, línguas, entre outras formas de buscar permanente melhoria, é o caminho para se manter relevante e desejado no atual mercado de trabalho.

Quais as vantagens e desvantagens para o trabalhador e para as empresas diante desse novo mercado de trabalho?

Para o trabalhador, é a insegurança, o sentimento de estar sozinho no mundo, sem ter com quem ou o que contar. Para as empresas, é abrir mão de ter pessoas, no interior das organizações, que estejam conectadas com a atividade não apenas pela necessidade da subsistência, mas por uma história de vida, por identidade com culturas e valores, que apenas um quadro de empregados bem formados e treinados pode proporcionar.



Qual o papel do Direito do Trabalho diante de toda essa transformação?

O papel do Direito do Trabalho é se reinventar, é ampliar a sua proteção de modo a alcançar todos aqueles que precisam alienar a sua força de trabalho para a obtenção de renda para a própria subsistência e de sua família, mesmo que não esteja vinculado a um contrato de emprego. Proteger não significa trazer para o conceito tradicional de emprego, mas de ofertar proteção, direitos e, ao final, vida e trabalho dignos para todos, que é a missão precípua do Direito do Trabalho.

Quais as relações empregatícias que regem esse tipo de trabalho? Quais as relações de trabalho que são mantidas ou criadas por meio dessa nova economia?

Na verdade, há uma controvérsia que diz respeito à própria caracterização, ou não, dos serviços prestados através de aplicativos (ou plataformas) como relação de trabalho. As empresas de tecnologia sustentam que apenas oferecem uma ferramenta de conexão entre os usuários, que demandam os serviços, e os prestadores, sendo ambos seus clientes. Não há dúvida de que os motoristas e entregadores realizam um trabalho. Todavia, acredito que os conceitos de emprego existentes, que têm por base uma realidade social ultrapassada, não conseguem enquadrar essa nova realidade. É preciso criar novas formas de proteção que não passem, necessariamente, pela figura do emprego.

Com cada vez menos trabalho formal, essa tendência é realmente a saída?

Não vejo como a saída, mas sem dúvidas que esses aplicativos dão oportunidade de renda a pessoas que, sem essas novas tecnologias, não teriam como prestar os serviços. Isso não é pouco para quem está desempregado, sem perspectivas.

Quais as expectativas futuras para esse setor da indústria 4.0 e da economia de compartilhamento?

As mudanças tecnológicas, de comportamento, de experiência de consumo, não retrocederão, pelo contrário. A perspectiva é de crescimento, de aumento nesse tipo de relação de consumo/trabalho.

Qual o maior desafio diante de toda essa transformação?

Dentro desse processo, preocupa-me que nem sempre se atente para a importância das pessoas, dos trabalhadores, para o desenvolvimento da economia como um todo. Muito mais do que produtores de bens ou prestadores de serviço, os trabalhadores são também consumidores, e de seu poder de compra depende a roda da economia. Cuidar das pessoas é garantir desenvolvimento econômico consistente e perene. Esse é o maior desafio dos dias de hoje e do futuro: não perder de vista a importância do trabalho humano. ■



Mercado

Por Pedro Jordão e
Juliana Ângela

PRATICIDADE AO ALCANCE DOS DEDOS



Tecnologia
proporciona que o
conceito “online” se
torne cada vez mais
“onlife”, trazendo
soluções para
tarefas do dia a dia



Uma pessoa média pode acordar de manhã cedo e, antes de levantar-se da cama, conferir as redes sociais e as principais notícias do dia no smartphone. Colocar roupas nova, que pediu em sites para provar em casa, pagando apenas pelo que ficar. Ir de Uber ao trabalho. Pedir o almoço pelo Ifood e um lanche pelo UberEats, com cupons de desconto. À tarde, fazer a feira de casa em alguns minutos pelo Rappi e comprar frutas e verduras orgânicas pelo

WhatsApp, direto com o dono de um pequeno negócio, agendando as entregas dos dois para a noite, quando já estiver em casa novamente. Receber o remédio de dor de cabeça que se esqueceu de comprar na farmácia no caminho de volta. Praticamente todo o dia dessa pessoa é perpassado pela comodidade que a tecnologia pode proporcionar ao usuário. Esse caso é fictício, mas no contexto contemporâneo – em que tudo é líquido, no maior sentido baumeniano, e os desejos estão voltados para o digital e sua praticidade – poderia ser verdade.



Elisa Maranhão



Elisa Maranhão, 33, é advogada na Região Metropolitana do Recife. Ela é um exemplo de consumidora que utiliza a internet a seu favor e conforto na hora de comprar produtos e serviços. Para ela, a praticidade, comodidade e economia são pontos determinantes. “A internet facilita a minha escolha de produtos. Posso filtrar exatamente o que eu quero, o produto e o valor. Pesquisando preços online, posso mudar rapidamente de um site para outro e, em dois minutos, conseguir encontrar um preço melhor e economizar na compra, sem me deslocar, perder tempo e estando no conforto de casa, além de receber na portaria do prédio”, afirma. “Eu tenho acesso irrestrito à pesquisa na internet. No shopping, tenho algumas lojas para procurar ou preciso ir para outro lugar. Na internet, eu posso ver o mundo. Tenho um leque incomparável de opções”, pontua.

Para a consumidora, em algumas situações, vale comprar online até mesmo quando o frete não é dos mais baratos. “Um frete

que custe um terço do valor do produto não me interessa, mas encontro muitos fretes acessíveis, entre R\$20,00 e R\$25,00, e prefiro pagar o frete a ter que ir ao centro do Recife, por exemplo, e perder uma tarde inteira de trabalho”, pontua. Ela explica que coloca na balança outros gastos que teria com a compra em lojas fixas, como estacionamento, gasolina, tempo de trabalho ou lazer, estresse. “Prefiro gastar meu tempo com minha família a rodar supermercados pesquisando preço de frutas e verduras”, finaliza. Elisa faz parte dos 74% dos consumidores brasileiros que, segundo o E-commerce Brasil, preferem as compras online. Ela conta que compra todo tipo de produto e serviço no meio digital: roupas, acessórios, frutas e verduras, decoração de casa, livros, além de fazer a feira do mês. O hábito, já repetido em diversos lares brasileiros, é o que vem garantindo o crescimento do e-commerce no país, 12% em 2017 e mais 12% em 2018, faturando R\$ 53,2 bilhões em 2018, segundo levantamento da Ebit/Nielsen.



Muitas vezes o consumidor está preso com o tempo, com o trânsito, e, por isso, quer facilidades. Muitos aplicativos vêm trazendo essas facilidades, de todas as formas, desde compras, prestação de serviços e tudo o mais que dê esse suporte”

Conceição Moraes

De acordo com Conceição Moraes, analista do Sebrae em Pernambuco, o consumidor procura cada vez mais conveniência e fácil acesso para consumir na hora que quer. “Muitas vezes o consumidor está preso com o tempo, com o trânsito, e, por isso, quer facilidades. Muitos aplicativos vêm trazendo essas facilidades, de todas as formas, desde compras, prestação de serviços e tudo o mais que dê esse suporte. Levar o produto para a casa do cliente é só uma dessas possibilidades”, dispara. Para um negócio se desenvolver nesse contexto em que estamos conectados a todo momento, a analista indica que os empreendedores analisem todo

o processo de comercialização online, o delivery, a assistência nos processos de compra e de consumo e outras questões específicas de cada segmentos no varejo. “Os empresários devem examinar a conveniência e pensar em todos os canais de comunicação que podem oferecer ao cliente, para que ele tenha fácil acesso e que não gaste muita energia, nem tenha ‘dores de cabeça’, para consumir”, explica.

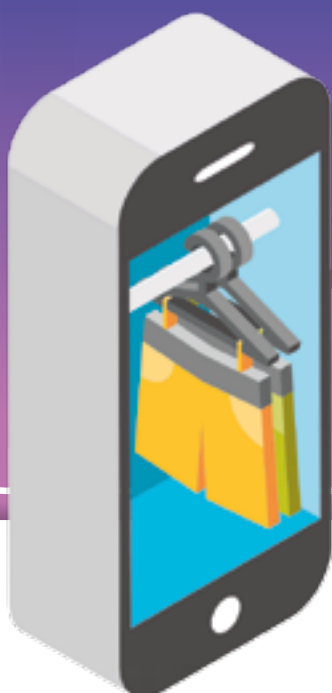
O Fashion Delivery “PROVARemCASA” é um exemplo de negócio que busca facilitar a vida do cliente pelos canais online. A marca funciona por um site (PC e mobile) em que a cliente pode escolher de 4 a 10 peças de roupas para provar, recebendo

uma mala com elas entre 90 minutos e 24 horas depois. Inicialmente, é cobrado apenas o frete de envio. A ideia é que as clientes possam provar com praticidade e sem sair de casa, podendo combinar com o que já têm no guarda-roupa. Ao final, a cliente informa na plataforma online com quais peças irá ficar. O pagamento é feito pelo mesmo canal, com cartão de crédito. A empresa conta também com um serviço de consultoria de estilo, caso a cliente tenha dúvidas de como compor determinado look, de acordo com seu estilo ou ocasião. O projeto piloto nasceu no Recife e está em fase de maturação com expansão prevista para outras cidades, no modelo de franquia.



Comecei do jeito antigo, em meados de 2015, levando malas de roupas nas casas das clientes todos os dias “

Andrea Henrietta



Diretora da marca, a consultora de imagem Andrea Henrietta estudou os hábitos de consumo de suas clientes e foi mudando o negócio, oferecendo cada vez mais diferenciais, ligados à praticidade e à comodidade do digital.

“Comecei do jeito antigo, em meados de 2015, levando malas de roupas nas casas das clientes todos os dias. Com a demanda crescente pelos meus produtos e serviços, vi a necessidade de ter várias malas. Uma para cada cliente, sabe? E fomos adaptando o negócio. Aos poucos fomos percebendo a quantidade de clientes sem tempo ou que amam a comodidade do delivery. Então, inovamos, inserindo a tecnologia e rapidez nesse processo”, relata.

“A maioria de nossas clientes são mulheres atarefadas, sem tempo. Prover moda e autoestima, aliada à comodidade do delivery, para essas mulheres, mães, trabalhadoras, atletas que têm responsabilidades pessoais e profissionais cada vez maiores nos

dias de hoje, é nossa proposta de valor”, afirma Henrietta.

Para a analista do Sebrae/PE, Conceição Moraes, nem todos os negócios precisam ser delivery, mas devem seguir o caminho da empreendedora de moda e pensar no novo comportamento do consumidor e em suas necessidades. “É importante refletir sobre o que ainda existe de incômodo e de motivação dos consumidores no processo de compra e consumo para critério de sucesso. Essas reflexões ajudam o empreendedor a ter uma nova forma de pensar e até mesmo buscar a inovação do negócio”, pontua. De acordo com a analista, refletir sobre os novos hábitos de consumo e o tipo do negócio vai mostrar ao empreendedor se a inclusão do serviço de delivery é essencial ou se será apenas mais um item a ser incluído junto de outras novidades que o empresário precisa se adequar nessa realidade que não é mais online, mas online. ■

VEMPROSESC

- > Cultura
- > Esportes
- > Educação
- > Grupos de jovens e idosos

Aproveite!

Informações no
site sescpe.org.br

ESTÃO ABERTAS AS INSCRIÇÕES
DE CURSOS E ATIVIDADES
PARA O SEU BEM-ESTAR
E DE TODA FAMÍLIA.



Siga-nos!

@sescpe

/sescpe

/sescpernambuco

sesc

CONGRESSO **de** TECNOLOGIA **na** EDUCAÇÃO

18 a 20 SET/2019

Centro de Convenções
do Senac de Caruaru

Eduardo Shinyashiki,
Cláudia Costin, Jayse Ferreira,
Jarkko Wickström,
Lourdes Atlé, Denilson Shikako
e muito mais.

**METODOLOGIAS
DISRUPTIVAS
NA EDUCAÇÃO:**

FORMAS INOVADORAS DE
ENSINAR E APRENDER

UMA JORNADA EM INOVAÇÃO

WWW.CONGRESSOTECEDU.COM.BR

REALIZAÇÃO:



Fecomércio PE
Sesc - Senac
Instituto Fecomércio



APOIO:



CAMBRIDGE
UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO

PORTODIGITAL

